



GRAÇA MORAIS

GRAÇA MORAIS
**PINTURAS E
DESENHOS** (1993-2018)

DOAÇÕES DA ARTISTA
À COLEÇÃO DO CACGM

PRO DE 2







(...) O aparecimento dos animais na pintura e no desenho de Graça Moraes reenvia-nos, por sua vez, para uma história do sacrifício e da sobrevivência no confronto com a condição humana. Muitos deles serão animais de caça, associáveis a rituais e a calendários que estruturam a cultura da comunidade camponesa: o cordeiro, a perdiz, o coelho ou o peixe são disto claro exemplo. Em todos eles a morte surge configurada nessa intersecção do sagrado e do profano, do pagão e do religioso, onde a vida e a morte são o deve e o haver da relação do humano com o mundo por ele habitado.

João Fernandes, "Graça Moraes: do Desenho e da Pintura, entre a Referência e a Emoção". *Graça Moraes - Pintura e Desenho 1982-2005*. Bragança: Centro de Arte Contemporânea Graça Moraes, 2008.

A imagem da perdiz com o seu corpo de beleza e desamparo pode ser entendido no contexto da sua obra como uma matriz em permanente actualização. O notável conjunto de aquarelas com a coreografia dramática do animal jacente, decomposto e abandonado (*A Caça*, 2001) pode ganhar sentidos mais amplos se associado a outras representações do mundo contemporâneo, já não arcaicas nem locais, mas aquelas que trazidas do mundo invadem impiedosamente o nosso quotidiano colectivo.

Helena de Freitas "Graça Moraes – Obras Escolhidas". *La Violence el la Grâce*. Paris. Somogy Editions D`Art / Fondation Calouste Gulbenkian, 2017.



